

# COMPREENDER OS PROCESSOS DE PROFISSIONALIZAÇÃO: UMA PERSPECTIVA EM TRÊS NÍVEIS DE ANÁLISE

*Comprendre les processus de professionnalisation: une perspective en trois niveaux d'analyse<sup>1</sup>*

*Understanding the process of professionalization: a perspective in three levels of analysis*

ROQUET, Pascal<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo propõe entender melhor a profissionalização atividades formativas e das atividades profissionais. Ele primeiro situa o quadro teórico da questão, colocando-a em um objeto científico na sociologia e nas ciências da educação. Em seguida, uma abordagem original é apresentada, incluindo uma análise temporal, articulando três níveis de atividades: macro (construção histórica e construção social do conhecimento da atividade), meso (dispositivos institucionais de formação e trabalho) e micro (vivido dos sujeitos, dinâmica individual). Esta reflexão baseia-se na apresentação de três processos de profissionalização, a partir de pesquisas empíricas realizadas pelo autor sobre educação em engenharia, o modelo educacional do engenheiro e um sistema específico de formação para jovens (o esquema de emprego jovem). Essa abordagem da profissionalização visa construir uma leitura tridimensional da profissionalização em atividades profissionais estabelecidas e emergentes.

**Palavras chaves:** Profissionalização. Níveis de análises. Atividades profissionais.

## ABSTRACT

The article proposes to better understand professionalization formative activities and professional activities. He first situates the theoretical framework of the question by putting it into a scientific object in sociology and the sciences of education. Then an original approach is presented, including a temporal analysis, articulating three levels of activities: macro (historical construction and social construction of the knowledge of the activity), meso (institutional devices of formation and work) and micro (lived of the subjects, individual dynamics). This reflection is based on the presentation of three professionalization processes stemming from empirical research carried out by the author on engineering education, the educational model of the engineer and a specific training system for young people (the employment scheme). young). This approach to professionalization aims to build a three-dimensional reading of professionalization on both established and emerging professional activities

**Keywords:** Professionalization. Levels of analysis. Professional activities.

---

<sup>1</sup> Publicado, originalmente, na **Revue Phronesis**, v.1, n.2, p. 82-88, abril 2012. doi: <https://doi.org/10.7202/1009061ar>. Disponível em: <<https://bit.ly/2EA2sJz>>. Acesso em dez.2108. Tradução: Luciano Rodrigues Costa (DER-UFV). Revisão: Pauline Cuenin.

<sup>2</sup> Professor do CNAM (Conservatório Nacional de Artes e Ofícios), em Ciências da Educação, membro da unidade de pesquisa: Treinamento e Aprendizagem Profissional. Ocupou o cargo de Diretor de Educação Continuada na Universidade de Montpellier Paul Valéry. Suas pesquisas enfocam a compreensão dos processos de profissionalização e das tensões temporais em treinamentos e situações profissionais. E-mail: <[pascal.roquet@univ-montp3.fr](mailto:pascal.roquet@univ-montp3.fr)>.

## INTRODUÇÃO

Os processos de profissionalização dos indivíduos, das atividades e das organizações remetem a uma pluralidade de modos de profissionalização no interior dos grupos profissionais mais ou menos estabelecidos (Bourdoncle, 1993). Os modos sociais e individuais de construção de processos de profissionalização interrogam as práticas educativas e formativas sob diferentes perspectivas de pesquisa. Nossa proposta de reflexão é uma compreensão em três níveis de profissionalização: macro (construção histórica e social da atividade), meso (os dispositivos institucionais de formação e de trabalho) e micro (vivência pessoal do sujeito).

Em um primeiro momento propomos um quadro de reflexão sobre a profissionalização em sociologia e em ciências da educação através de uma abordagem comparada. A articulação de níveis (macro, meso, micro) estabelece, em um segundo momento, um quadro de análise no qual as atividades formativas e as atividades profissionais não se dissociam para compreender a heterogeneidade dos processos de profissionalização (2007). Este modelo de análise foi fortalecido em uma reflexão coletiva na Rede-Observatório Internacional sobre a Profissionalização (ROIP). Esta análise, produzida sob a forma de uma modelização, baseia-se em um conjunto de pesquisas empíricas desenvolvidas ao longo de um percurso de pesquisa.

### 1. A PROFISSIONALIZAÇÃO: SUA CONFIGURAÇÃO EM OBJETO CIENTÍFICO

#### 1.1. A profissionalização: uma construção resultante da sociologia das profissões anglo-saxónica

As dinâmicas das atividades profissionais inscrevem-se frequentemente, mas não exclusivamente, no quadro de uma sociologia dos grupos profissionais. A sociologia anglo-saxónica, pela diversidade de suas abordagens (funcionalista, interacionista, conflitualista), destaca as diferentes formas sociais da profissionalização no que se refere ao reconhecimento das atividades profissionais (ABBOTT, 1998; CHAMPY, 2009).

Os processos de profissionalização ligados às atividades se constroem nas relações sociais cada vez mais complexas e referem-se a definições heterogêneas. Esses processos qualificam tanto o indivíduo quanto o ofício e também a sociedade. No primeiro sentido, a profissionalização refere-se ao processo de aprendizagem, de aquisição e de desenvolvimento de qualidades que transformam o indivíduo em um profissional. Esta abordagem encontra-se na figura do expert, do especialista que atua sozinho e é reconhecido por seu

saber especializado (FREIDSON, 2001). Em um segundo sentido, a profissionalização é incorporada no próprio exercício do ofício e se concretiza no acesso ao status de profissão. Esta dinâmica está ligada diretamente ao profissionalismo. Ele é construído essencialmente na busca de uma autonomia profissional, individual, mas também coletiva, que se assenta em uma ética e em valores profissionais universais defendidas pelo grupo profissional, como o dos médicos por exemplo (Ibid.). Este profissionalismo, característica da profissionalização e, considerado como princípio organizador da divisão do trabalho, desenvolve-se na sociedade onde o saber e as atividades de serviços são profundamente valorizados e, dizem respeito essencialmente às profissões estabelecidas. Isto não quer dizer que esta tendência em direção ao profissionalismo não se aplica às atividades menos prestigiadas (formação, trabalho social etc.). A profissionalização também se refere a um terceiro sentido: quando a profissionalização atinge um conjunto grande de atividades profissionais, neste caso é a sociedade como um todo que se encontra em um movimento de profissionalização ou, ao contrário, quando essas atividades perdem um pouco de autonomia e prestígio, a tese da desprofissionalização é desenvolvida. Estes diferentes sentidos da profissionalização, originários da sociologia das profissões, distinguem-se de uma abordagem especificamente francesa mais expandida na construção do objeto profissionalização.

## **1.2. A abordagem da profissionalização: pode-se falar de uma abordagem “à francesa”?**

Desde a década de 1980, a sociologia das profissões na França, enquanto campo de pesquisa marca uma virada paradigmática centrada na renovação em profundidade dos paradigmas do social (DUBAR, 2004). Este período vê o nascimento de uma mudança, uma inversão de prioridades, uma perspectiva “meso-sociológica”, levando cada vez mais em consideração as organizações e os territórios. Os grupos profissionais definidos como conjunto de assalariados ou não assalariados confrontados a uma mesma política, a um dispositivo ou ainda a um evento idêntico, são estudados sobre o mesmo nível (DUBAR, 2004, p.100). Simultaneamente, são as construções complexas de identidades profissionais, individuais e coletivas e os processos de carreiras que são estudados de maneira explícita pelos pesquisadores.

A sociologia francesa das profissões, para Demailly (2004, p.110), baseia-se em uma concepção da profissionalização que subentende um conjunto de processos “que transformam um coletivo de indivíduos em um grupo especializado na divisão do trabalho e em um ator coletivo”. Mais precisamente, a profissionalização refere-se à existência de grupos profissionais compostos

por indivíduos que ocupam objetivamente um lugar idêntico na divisão do trabalho, e que ao mesmo tempo oferece a seus membros uma existência subjetiva mais ou menos garantida, a partir de uma organização interna e de capacidades de intervenção externa mais ou menos forte. A profissionalização refere-se tanto à construção de identidade individual quanto à construção de identidade coletiva.

Os processos de profissionalização analisados na literatura sociológica francesa aparecem de maneira geral muito heterogêneos na sua forma. As conjunturas históricas, os modos de organização dos atores e o papel do Estado têm uma participação considerável na construção desses processos. Dubar (2004, p.102) explicita claramente esta posição:

Estes são processos históricos de segmentação incessante, de competição entre segmentos, de profissionalização de alguns segmentos e de desprofissionalização de outros, de reestruturação periódica em função dos movimentos do capital, das políticas dos Estados ou das ações coletivas de seus membros.

O modelo ideal, para um grande número de grupos profissionais é, portanto, semelhante ao das profissões liberais ou das profissões estabelecidas; a profissionalização não tem um modelo único. Não existe uma “escala” única que marcaria os graus e as etapas, indo ao estado final e estabelecido da profissionalização. Permanece o fato de que a questão da construção dos saberes, de sua legitimação ou ainda da aquisição e do desenvolvimento de competências profissionais está no centro dos desafios da profissionalização.

Esta axiomática francesa diferencia-se das abordagens funcionalistas e interacionistas anglo-saxônicas mais ancoradas nos debates teóricos e sociais sobre a natureza específica das atividades profissionais e dos graus possíveis da profissionalização. De certo modo, essa abordagem “à francesa” reflete uma pluralidade dos modos de profissionalização no interior dos grupos profissionais mais ou menos estabelecidos. As dinâmicas estudadas referem-se a uma diversidade dos processos de estruturação dos grupos profissionais, seja nas suas dimensões organizacionais, profissionalizantes ou ainda nas suas práticas ligadas à autonomia, à segurança e ao poder no trabalho (DUBAR, 2004, p.114). Também, o estudo dos processos de profissionalização refere-se frequentemente à análise dos grupos profissionais do ponto de vista de sua heterogeneidade, identificando entidades incertas e evolutivas (DEMAZIERE; GADEA, 2009).

### 1.3. Profissionalização: um objeto cada vez mais estudado em ciência da educação

Em ciência da educação, os quadros de análise de profissionalização são reformulados a partir da perspectiva das práticas educativas e formativas, da construção e da transmissão de saberes. Quanto aos trabalhos de Bourdoncle (2000) sobre as profissões da educação e da formação, eles apresentam uma concepção específica da profissionalização. São destacadas três dimensões da profissionalização: a profissionalização da atividade (a universalização da formação profissional, a profissionalização do grupo exercendo a atividade, a criação de uma associação profissional etc.), a profissionalização dos saberes (a socialização profissional) e a profissionalização da formação. Esses trabalhos permanecem sob a marca de uma visão "determinista" da transmissão dos saberes, enquanto as concepções mais "construtivistas" enfatizam o caráter inventivo existente na produção dos saberes, particularmente através do desenvolvimento de práticas reflexivas dos profissionais (SCHÖN, 1985).

Os processos de profissionalização estão intimamente ligados à construção de dos saberes teóricos, práticos ou mesmo profissionais nas situações formativas e profissionais. Frequentemente são combinações de saberes que conectam o indivíduo à aprendizagem em termos de trajetória pessoal e contextos formativos e de trabalho específico. A profissionalização resulta dessa dinâmica individual de reapropriação dos saberes em contextos formativos específicos. O uso da noção de saberes de ação ilustra esta perspectiva de análise. Distinguem-se dos saberes científicos e das técnicas por um discurso subjetivamente reconhecido sobre a organização da ação (ASTIER, citado por BARBIER; GALATANU, 2004, p. 290). Estes saberes de ação são incorporados aos indivíduos em contextos específicos de formação. As análises de Wittorski (2008a, 2008b) dos processos de profissionalização fornecem um quadro mais amplo da compreensão desses processos. Elas referem-se a três tipos de abordagens que se encaixam em campos de observação e de análise específicos, mas não distintos. A profissionalização dos indivíduos, diretamente relacionada a grupos de trabalho e colégios de pares; a profissionalização de atividades em termos de construção e legitimidade dos saberes profissionais; a profissionalização das organizações que se refere à transformação destes saberes profissionais em saberes organizacionais. Estas diferentes "entradas" se articulam com concepções específicas da profissionalização. Em um primeiro momento, a profissionalização refere-se à constituição de uma profissão e, portanto, à sociologia das profissões. Em um segundo momento, a profissionalização é construída com a institucionalização da atividade em um contexto de flexibilidade do trabalho, de mudança das lógicas de produção, de

cultura de resultados, de descentralização das responsabilidades, exigindo uma profissionalização dos trabalhadores, que devem demonstrar capacidade de adaptação, capacidade de resposta e de competências. E, finalmente, a profissionalização se desenvolve visando à "fabricação" de um profissional por meio da formação com a necessidade crescente de legitimidade e eficiência das práticas de formação.

A profissionalização é, de fato, um objeto científico por si no qual a sociologia das profissões e as ciências da educação investiram de forma diferenciada, mas não oposta (DEMAZIERE; ROQUET; WITTORSKI, 2012). Além disso, nossa proposta aponta a uma grade de leitura baseada em três níveis de análise (macro, meso e micro) da atividade formativa e profissional. Estes três níveis são apresentados a partir de três campos distintos que foram ou que estão sendo investigados empiricamente: a construção da profissionalização dos engenheiros, as atividades dos “empregos-jovens”<sup>3</sup> e as formações profissionais por alternância. Essas pesquisas apoiam-se, no caso dos engenheiros, nas reflexões e resultados produzidos ao longo dos últimos quinze anos (ROQUET, 1995, 2000, 2004), “empregos-jovens” nos dados resultantes de uma pesquisa coletiva realizada há dez anos (PELAGE *et al.*, 2001, 2002). Enfim, o estudo das formações por alternância inspira-se em pesquisas regionais que estão em andamento há cinco anos (CLÉNET; ROQUET, 2005).

## **2. ANALISAR A PROFISSIONALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO QUE ARTICULA TRÊS NÍVEIS (MACRO, MESO, MICRO) DE ATIVIDADES**

### **2.1. O nível macro da profissionalização: a construção sócia histórica da atividade**

A profissionalização refere-se a uma construção histórica, até cronológica, das atividades formativas e profissionais. Para as profissões estabelecidas, aquelas em processo de reconhecimento ou ainda as atividades consideradas não organizadas, a compreensão do processo histórico é essencial para entender a gênese das dinâmicas da profissionalização. As ligações entre formação e profissionalização definem as articulações entre os diferentes tipos de saberes. A construção e a valorização de diversos tipos de saberes localizam-se, no nível

---

<sup>3</sup> O programa Novos Serviços - Novos Empregos, lançado em outubro de 1997, está vinculado a um contexto socioeconômico específico. Teve como objetivo, após outros programas de profissionalização voltados aos jovens desde a década de 1980, criar, desenvolver e promover o surgimento de novos empregos. Posteriormente, este programa passou por duas crises: em 2002, a paralisação das criações de emprego e, em 2003, o final do período de financiamento para os primeiros empregos abertos pelo sistema. Durante este período de cinco anos, os percursos e as saídas desses jovens do sistema eram muito variáveis. As atividades foram abandonadas, os jovens se demitiram, outros foram demitidos. Mais de 470.000 jovens inscritos neste sistema e 310.000 empregos de jovens foram criados de 1999 até o final de 2005.

macro, em três formas: os saberes teóricos transmitidos academicamente, os saberes profissionais e os saberes empíricos adquiridos pela experiência, ou ainda os saberes de ação adquiridos no contexto de atividades formativas e profissionais específicas. Eles podem existir separadamente ou formar combinações, expressar modos formais (escolas, institutos, universidades etc.) ou modos mais informais de transmissão de saberes (auto formação, aprendizagem entre pares...). Esta trilogia refere-se tanto à transmissão de formas de aprendizagem de uma atividade profissional quanto a sua integração na organização do grupo profissional. Trata-se de processos educativos, formativos, que fundamentam a legitimidade do exercício de uma atividade.

Esta construção de saberes está enraizada na produção de profissionalidade, de percursos profissionais, ou ainda de tipos de carreiras profissionais. É a existência social, visível para si e para os outros dessas carreiras que dá sentido aos processos de profissionalização nas representações sociais e individuais. Em outras palavras, os modelos de profissionalização que podem ser vistos (exemplos: papel predominante do diploma, valorização da experiência profissional, modelos existentes de carreira profissional) constroem-se na projeção desses percursos nas representações institucionais e individuais. A inscrição histórica é feita pela sustentabilidade, continuidade dos processos ou, pelo contrário, pela característica temporária desses modelos. Sem profundidade histórica, profissionalização torna-se simplesmente uma questão social momentânea, sem pontos de apoio e sem um quadro temporal suficientemente estabelecido para as situações e os atores envolvidos.

Para os engenheiros, o processo de profissionalização responde bem a uma dinâmica de reprodução de modelos (engenheiros de grandes séculos<sup>4</sup>, engenheiros de produção, engenheiro promovidos para cargos superiores) que assegura a permanência das representações e ao mesmo tempo a sua transformação em função da evolução dos contextos sócio-históricos. Entender o nível macro ajuda a entender a diversidade de ofertas de identidade organizadas de acordo com diferentes segmentos profissionais (ROQUET, 2005). Os canais de recrutamento, os dispositivos de formação, os modos de aprendizagem dos saberes (teóricos e empíricos) e os modelos de carreira profissional contribuem para a definição dos segmentos e para sua

---

<sup>4</sup> Na Idade Média, a Universidade Francesa formou uma elite para garantir sua missão de disseminação do conhecimento acadêmico e desenvolvimento do patrimônio intelectual. No século XVIII, o governo central propunha desenvolver treinamento de alto nível para ter executivos capazes de gerenciar as realizações técnicas e industriais. O Estado cria suas próprias escolas de engenharia: as primeiras escolas serão abertas em 1747 (Escola Nacional de Estradas e Pontes) em 1783 (Escola de Minas de Paris) e depois sob a Revolução, o Império (Politécnico), em seguida, no século XIX. Acessíveis por concursos públicos as “Grands Écoles, são escolas de grande prestígio, sendo ainda hoje o reflexo do modelo educacional elitista.

diferenciação. De acordo com os períodos históricos, os segmentos recompuseram-se mantendo permanentes os modelos profissionais, sendo um movimento permanente de construção-desconstrução-reconstrução identitária a explicar o processo.

Para os “empregos-jovens” da mediação, o nível macro intervém apenas para situar horizontes temporais futuros e difusos, não para construir modelos profissionais de atividades, mas para consolidar os processos de transição profissional relacionados às políticas de inserção profissional dos jovens. Em nenhum dos casos há "modelo" histórico desse tipo de atividade.

Para o modelo de educação por alternância, uma perspectiva macro reestrutura um conjunto de tensões políticas e sociais em torno das políticas educativas e formativas. A alternância é um contra modelo, oposto ao modelo escolar e acadêmico baseado na retransmissão de saberes, muitas vezes profissionais, através de formação experiencial. No entanto, esse contra modelo nunca foi afirmado historicamente em campos profissionais específicos para reivindicar um reconhecimento estabelecido de uma formação enraizada nas profissões reconhecidas.

## **2.2. O nível meso da profissionalização: os dispositivos institucionais de formação e de trabalho**

O processo histórico da profissionalização não é suficiente para apreender a complexidade de sua tradução em arranjos institucionais. O nível meso-institucional corresponde a uma tradução da profissionalização construída em nível macro, nos dispositivos de formação inicial ou contínua, indispensáveis para a implementação das dinâmicas históricas de profissionalização.

Esta tradução define-se em "um programa institucional", isto é, um modo de socialização dos atores em situações formativas e/ou profissionais. As escolas, as universidades, os dispositivos de formação, os dispositivos de profissionalização definem programas institucionais que se encaixam ou não em padrões históricos anteriores. Dubet (2002, p. 13-14) especifica da seguinte maneira:

1) este programa considera que o trabalho sobre os outros é uma mediação entre valores universais e indivíduos particulares 2) ele afirma que o trabalho de socialização é uma vocação porque é diretamente baseado em valor; 3) este programa acredita que a socialização visa inculcar normas que conformam o indivíduo e, ao mesmo tempo, o tornam autônomo e livre.

Os saberes transmitidos, a articulação entre as formas de saberes, e a construção do profissionalismo são todas construções sociais que participam



desta tradução. No caso dos engenheiros, o desenvolvimento desses dispositivos de formação relaciona-se a uma busca por "síntese" entre o reconhecimento do diploma de engenheiro, que liga assim todo dispositivo à representação de um modelo ideal do engenheiro (saberes acadêmicos), e a construção de "respostas" em termos de formação por demanda do sistema produtivo em termos de cargos executivos técnicos, de engenheiros de produção (saberes profissionais). O dispositivo "empregos-jovens" está ligado a uma temporalidade efêmera que vai de encontro a um processo de perpetuação e de profissionalização. O nível meso, por um conjunto de dispositivos de formação, intervém para situar horizontes temporais futuros e difusos, não para construir modelos profissionais de atividades e saberes para os jovens. No que se refere à alternância, ela desenvolveu-se em organizações de formação heterogêneas que geram uma multiplicidade de dispositivos e programas para diversos fins (o "compagnonnage"<sup>5</sup>, o sistema de ensino-aprendizagem, o ensino de técnica agrícola, ensino técnico e profissional, o ensino superior, a inserção de pessoas em "dificuldade").

Os diferentes dispositivos formativos desempenham, assim, um papel socializador, traduzem modos de relações com outros que valorizam um tipo de padronização entre os valores universais de uma profissão e sua transmissão a indivíduos que desejem exercer uma atividade definida em áreas de autonomia. Os dispositivos, independentemente da sua natureza e construção, atendem a essas exigências sociais. A continuidade e a transformação desses dispositivos ao longo do tempo, seu desaparecimento, até mesmo sua curta existência, aparecem como elementos mediadores entre modelos profissionais históricos e indivíduos inscritos em trajetórias sociais e pessoais heterogêneas.

### **2.3. O nível micro da profissionalização: a experiência das dinâmicas individuais**

O "programa institucional" de profissionalização reflete-se nas relações entre instituições e indivíduos, mas também naquilo que os indivíduos fazem dele através dos seus percursos pessoais, sociais e profissionais. Os percursos emprego/formação em trajetórias individuais apresentam-se como "linhas de profissionalização" que se constroem em temporalidades biográficas. O sentido da profissionalização é reexaminado continuamente. Refere-se atualmente aos

---

<sup>5</sup> A *compagnonnage* desenvolvida no século XIX pelo movimento trabalhista francês e refere-se ao desenvolvimento de organizações de ofícios. Treinamento experiencial, "no trabalho" *in loco*, a *compagnonnage* é parte integrante do ofício, leva em conta as dimensões cognitiva, afetiva e profissional do indivíduo. Baseia-se na retransmissão do conhecimento de valores fortes quase "sagrados", incluindo a promoção do homem pelo ofício, e visa a produção de uma obra-prima pessoal, não reprodutível.

"caminhos de profissionalização" específicos dos novos percursos em alternância formação/emprego nos ofícios relacionais e de interação humana. Outro aspecto diz respeito ao exercício de reflexividade profissional em um processo de profissionalização permanente (BATAILLE, 2005). Nesta perspectiva, é essencial entender a diversidade e a singularidade desses percursos numa pluralidade temporal própria a cada ser humano. Os processos de profissionalização materializam-se nas dinâmicas individuais de produção de saberes inscritos nas atividades educativas, formativas e profissionais diferenciadas ao longo da vida (transformative learning, reconversões profissionais).

Assim, as representações de modelos profissionais, como o do engenheiro, encontram seu significado em itinerários pessoais; ao contrário, se esses modelos não existem "empregos-jovens", formações por alternância, são novas formas de profissionalismos que se constroem nos percursos biográficos heterogêneos. Essas são formas permanentes de transação entre sequências de vida, que se originam em trajetórias e modos de profissionalização elaborados em grupos profissionais, de pares, de coletivos de trabalho ou ainda de organizações (empresas, instituições etc.). Essas transações sustentam a construção de identidades profissionais (DUBAR, 2000) e dão um sentido vivido aos "cursos de profissionalização" marcados pela continuidade e pelas rupturas temporais. A profissionalização assume uma dimensão do tempo vivido individual; trata-se de uma construção que pode ser feita ao longo de uma vida em formas experienciais diferenciadas. Muitas vezes, é uma combinação de modos alternativos ou concomitantes que define esses percursos em sua globalidade, inserindo-se em uma trajetória biográfica que, de certo modo, deve encontrar sua autonomia e sua inventividade.

A profissionalização participa neste ajustamento através de reconciliações em torno de modelos formativos e profissionais comuns ou ainda pela invenção de modos de formação (autoformação) que respeitam as temporalidades individuais e enraízam os percursos de profissionalização em itinerários individuais. No modelo clássico descritivo e classificatório dos percursos emprego-formação profissional, uma abordagem compreensiva das trajetórias individuais refuta a hipótese de percursos prescritivos ou programados por atores institucionais. Ao contrário, uma multiplicidade de contingências, oportunidades, imprevistos e acidentes de percursos cria estratégias de profissionalização, contextualizadas em situações formativas e profissionais que podem ser identificadas no trajeto biográfico.

Também, as trajetórias individuais e as construções identitárias (micro), no que elas supõem como processos de socialização, participam diretamente nas

dinâmicas de profissionalização em relação aos dois níveis já mencionados (macro e meso).

#### O JOGO DAS TEMPORALIDADES NA COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Nossa análise em três níveis de atividades profissionais destaca a importância das dinâmicas temporais na construção dos processos de profissionalização. O entrelaçamento dos tempos sociais e dos tempos individuais molda, em certa forma, diferentes modelos formativos e profissionais para cada instituição e para cada indivíduo.

A profissionalização está enraizada em processos de alternância temporal que permitem encontrar significado na atividade profissional de cada indivíduo, seja ela iniciante, emergente, inacabada ou completa. Nos três exemplos apresentados, os indivíduos constroem continuamente seu "percurso de profissionalização" em função da sua própria temporalidade, mas também em relação ou em oposição às temporalidades institucionais que enfrentam.

Evidentemente, as velocidades temporais (aceleração, frenagem, urgência etc.) e os ritmos temporais (movimentos, continuidades, descontinuidades) afetam tanto os indivíduos quanto os dispositivos formativos ou profissionais e, assim, criam durações de profissionalização muito diversificadas, até às vezes de desprofissionalização, nos casos de situações profissionais como analisadas no dispositivo "empregos-jovens". A curta profissionalização e a longa profissionalização baseiam-se na produção de discursos públicos e até políticos, que não levam suficientemente em consideração os tons temporais individuais que afetam tanto a formação inicial quanto a formação contínua. A profissionalização refere-se, assim, a um jogo de temporalidades entre instituições e indivíduos que mesclam curto e longo prazo e que dependem das escalas temporais utilizadas na organização das atividades.

Como exercem-se as interações que definem esses jogos temporais entre instituições e indivíduos? Se assumirmos os três campos formativos e profissionais expostos (a formação dos engenheiros, o dispositivo "empregos-jovens" e a formação por alternância), a ancoragem temporal desempenha um papel considerável.

Uma duração longa e duradoura permite, assim como a profissionalização dos engenheiros, articular um jogo temporal entre modos formativos, modelos profissionais e identidades profissionais cujo elemento desencadeador da compreensão dos construtos da profissionalização encontra-se em uma forma de estabilização das continuidades temporais entre percursos individuais e

ofertas de formação (escolas de engenharia, dispositivos de formação contínua).

Por outro lado, outros jogos temporais implementam-se assim que as durações se cruzam ou aparecem na descontinuidade, criando assim "vazios" entre instituições e indivíduos. Na situação dos "empregos-jovens" da mediação, o jogo temporal depende exclusivamente da construção de temporalidades biográficas que se aproveitam de processos de profissionalização ou, inversamente, de desprofissionalização imediata em atividades profissionais desconhecidas ou poucas reconhecidas, ou ainda em emergência. Trata-se, portanto, de criar ritmos temporais alternando períodos de formação, de atividade e de inatividade relacionados a eventos, momentos da vida privada.

Esse mecanismo temporal é ainda mais visível no modelo educacional por alternância, em que a relação permanente entre situação de trabalho e situação de formação cria um terceiro espaço temporal. Este joga-se constantemente na alternância de durações longas e curtas de aprendizagem profissionais. Se a existência de um modelo formativo e profissional em um ofício identificado, especialmente em torno de certificados profissionais, permite uma continuidade temporal entre indivíduos e instituições, isso nem sempre é verdadeiro nas dinâmicas temporais da alternância. De fato, a ausência de um modelo profissional estabelecido também cria lacunas entre instituições e indivíduos. Também nestes três exemplos, a profissionalização faz parte de jogos de temporalidades diferenciadas e complexas.

## CONCLUSÃO

Os processos de profissionalização enraízam-se em uma tripla dimensão por atingir: 1) formas concluídas, em andamento, ou inexistentes de modelos profissionais; 2) dispositivos institucionais de tradução, que podem ser dispositivos de formação e dispositivos de profissionalização; 3) trajetórias individuais que se inscrevem em percursos individuais de profissionalização. Estes processos encontram-se em coletivos, ou seja, grupos profissionais, ou mesmo através os indivíduos que realizam uma atividade profissional idêntica.

As articulações e as tensões, conseqüentemente, constroem-se entre temporalidades institucionais, vinculadas a projetos de institucionalização de atividades formativas e/ou profissionais e de temporalidades biográficas inscritas em percursos de profissionalização dos indivíduos. Essas duas dimensões complementam-se por uma terceira dimensão temporal, a do tempo histórico, que molda as representações existentes dentro das temporalidades institucionais e das temporalidades biográficas. Este tempo "dominando" não tem existência na escala humana individual, ele cruza com o tempo institucional

e o tempo individual pelas representações produzidas sobre as instituições e os próprios indivíduos. Essas articulações e tensões interagem nos três níveis para produzir processos de profissionalização distintos. Quanto mais as articulações são construídas, mais os processos de profissionalização tornam-se visíveis e unem-se ao modelo funcionalista das profissões estabelecidas. As representações dos modelos profissionais projetam-se, necessariamente, nas temporalidades institucionais e biográficas. Pelo contrário, quanto menos essas articulações manifestam-se, menos os processos de profissionalização constroem-se e menos as atividades profissionais tornam-se permanentes, e mais próximos estamos de uma concepção de "ocupações". Essas duas formas "ideais-típicas" baseiam-se em um conjunto de temporalidades diferenciadas, cuja natureza provém de formas heterogêneas (continuidade, transformação, transição, simultaneidade, ruptura etc.), que geram singularidades específicas para cada atividade profissional e formativa. Da mesma forma, as articulações entre os níveis podem mudar permanentemente e não levar ao desenvolvimento de processos de profissionalização.

Essa abordagem de profissionalização em termos de níveis visa, em última análise, à participação em uma leitura tridimensional da profissionalização tanto em atividades profissionais estabelecidas quanto emergentes.

## REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. **The systems of Professions**. An Essay on the Division of Expert Labour. Chicago: Chicago and London University of Chicago Press, 1988.

BATAILLE, Michel. Autobiographie, réflexivité et professionnalisation. **L'orientation scolaire et professionnelle**, v. 34, n. 1, p. 19-28, 2005.

BARBIER, Jean Marie. La formation des adultes: crises et recomposition. Dans Action et identité enjeux pour la recherche en formation. **Question de recherche en éducation**, Paris, INRP, 2001.

BARBIER, Jean Marie; GALATANU, Olga. (dir.). **Les savoirs d'action: une mise en mots des compétences?** Paris : L'Harmattan, 2004.

BOURDONCLE, Raymond. La professionnalisation des enseignants: les limites d'un mythe. **Revue française de pédagogie**, n. 105, p. 83-114, 1993.

BOURDONCLE, Raymond. Autour des mots: professionnalisation, formes et dispositifs. **Recherche et formation**, n. 35, p. 117-132, 2000.

CHAMPY, Florent. **La sociologie des professions**. Paris : PUF, 2009.

CLENET, Jean ; ROQUET, Pascal. Conceptions et qualités de l'alternance. Modélisation d'une expérience régionale. **Éducation permanente**, n. 163, p. 43-58, 2005.

DEMAZIERE, Didier; GADEA, Charles. (dir.). **Sociologie des groupes professionnels**. Acquis récents et nouveaux défis. Paris: La Découverte, 2009.

DEMAZIERE, Didier *et al.* La médiation sociale est-elle une activité professionnelle? In: BOUYGARD, Françoise ; GELOT, Didier. (dir.). Nouveaux services emplois-jeunes: regard à mi-parcours. La documentation française. **Cahier Travail et Emploi**, 2002.

DEMAZIERE, Didier ; ROQUET, Pascal ; WITORSKI, Richard. (dir.). **La professionnalisation mise en objet**. Paris: L'Harmattan, 2012. (Collection Savoir et Action).

DEMAILLY, Lise. Une spécificité de la sociologie française des groupes professionnels en France: une sociologie non clivée. **Savoirs, Travail et Sociétés**, v. 2, n. 2, p. 107-128, 2004.

DUBAR, Claude. **La crise des identités**. Paris: PUF, 2000.

DUBAR, Claude. Sociologie des groupes professionnels en France: un bilan prospectif. **Savoirs, Travail et Sociétés**, v. 2, p. 2, p. 91-106, 2004.

DUBET, François. **Le déclin de l'institution**. Paris: Seuil, 2002.

FREIDSON, Eliot. **Professionalism**. The third logic. Oxford: Polity Press, 2001.

GADREY, Nicole *et al.* Les emplois jeunes de la médiation sociale. **Agora débats/jeunesse** – Vers un nouveau pacte intergénérationnel ?, n. 25, p. 79-98, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/2EBTp1>>. Acesso em dez.2018.

ROQUET, Pascal. **La création de l'École nouvelle d'ingénieurs en communication (ENIC)**: une nouvelle formation d'ingénieurs (NFI). Marseille : Céreq, 1995. (Collection documents).

ROQUET, Pascal. **Les nouvelles formations d'ingénieurs**: une approche sociologique. Villeneuve d'Ascq : Septentrion, Presses Universitaires, 2000.

ROQUET, Pascal. Temporalités biographiques et temporalités institutionnelles: la construction identitaire de l'ingénieur promu. **Savoirs**, n. 4, p. 99-121, 2004.

ROQUET, Pascal. **Conceptions de la formation**: l'invention ou encore l'intelligence dans les formes de conception. In : CLENET, J. ; POISSON, D. (dir.). **Complexité de la formation et formation à la complexité**. Paris: L'Harmattan, 2005. p. 87-140. (Collection Ingénium)

ROQUET, Pascal. La diversité des processus de professionnalisation: une question de temporalités. **Carriérologie**, vol. 11, n°1, 190-213, 2007. Disponível em : <>. Acesso em dez.2018.

SCHÖN, Donald. **Le praticien réflexif, à la recherche du savoir caché dans l'agir professionnel** (1983). Montréal, Les Editions logiques, 1995.

WITORSKI, Richard. La professionnalisation: note de synthèse. **Savoirs**, n. 17, p. 11-38, 2008a. Disponível em : <<https://bit.ly/2CrXw89>>. Acesso em dez.2018.

WITORSKI Richard. Professionnaliser la formation: enjeux, modalités, difficultés. **Formation Emploi**, n. 101, p. 105-117, 2008b. Disponível em : <<https://bit.ly/2BxYs9b>>. Acesso em dez.2018.

**Data da submissão:** 17/10/2018

**Data da aprovação:** 17/10/2018